



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

GILVANDRO FIDELIS DE LIMA

CORPOS, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E ESCOLA: UMA INTERVENÇÃO

PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAMPINA GRANDE

2021

GILVANDRO FIDELIS DE LIMA

**CORPOS, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E ESCOLA: UMA INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos na Educação Física Escolar

Orientador: Prof. Dra. Elaine Melo de Brito Costa

CAMPINA GRANDE

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732c Lima, Gilvandro Fidelis de.
Corpos, construção de identidades e escola [manuscrito] :
uma intervenção pedagógica da Educação Física escolar /
Gilvandro Fidelis de Lima. - 2021.
40 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa ,
Coordenação do Curso de Especialização em Educação
Física Escolar."
1. Corpo. 2. Escola. 3. Construção identitária. 4. Ensino
remoto. I. Título

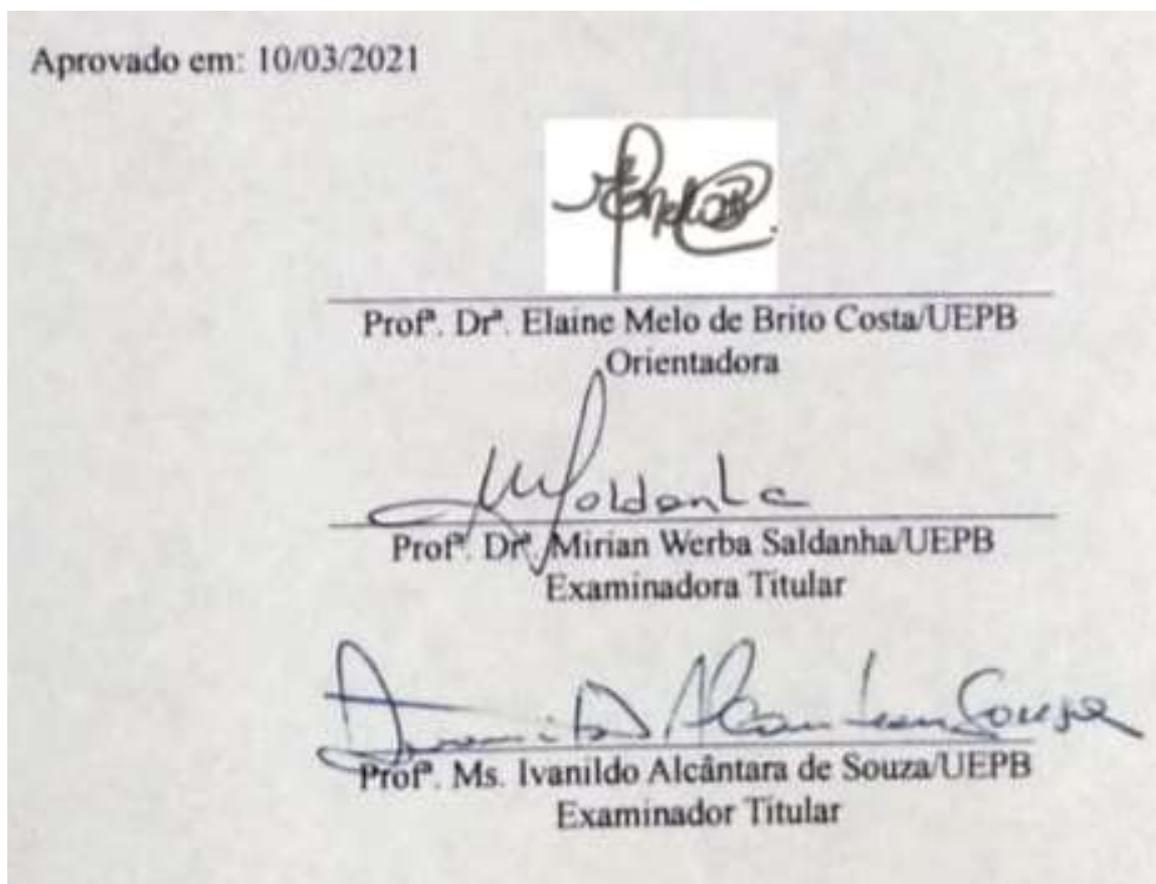
21. ed. CDD 613.704 3

GILVANDRO FIDELIS DE LIMA

**CORPOS, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E ESCOLA: UMA INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos na Educação Física Escolar



RESUMO

O estudo teve como objetivos apresentar uma organização metodológica voltada para o trato do conhecimento do corpo em aulas remotas de Educação Física, no ensino médio, de forma a proporcionar o debate sobre o corpo e identidade e suas relações com a educação, sociedade e consumo. E ainda, identificar possíveis indicadores que revelem mudanças de comportamentos, discursos e concepções sobre si mesmo e o outro nas aulas de Educação Física Escolar. As questões de estudo foram 1. Quais os elementos compreendidos sobre o Corpo, nas aulas de Educação Física, considerando os discursos de jovens adolescentes do ensino médio? 2. Quais os apontamentos metodológicos da intervenção pedagógica que facilitam, ou não, a experiência da empatia. A justificativa destaca-se por fortalecer os estudos sobre o corpo a partir do protagonismo de jovens estudantes do ensino médio, de uma escola pública do interior da Paraíba que produzirá conhecimentos sobre si e o outro nas aulas de Educação Física Escolar. A importância desta compreensão do corpo próprio e do outro potencializa a convivência entre estudantes, desta escola, baseada no respeito e na empatia. A pesquisa é de intervenção, no campo educacional, para isso a amostra foi realizada com estudantes de uma turma do primeiro ano do ensino médio regular matutino, todos regularmente matriculados no ano letivo de 2020. Neste sentido, foi utilizado como instrumento para a coleta e fontes de produção de dados como: plataformas virtuais, questionários, relatórios, pesquisas e produções textuais etc, tendo como método o ensino remoto, na versão virtual e impressa. Os eixos temáticos foram organizados, levando há uma compreensão cronológica do corpo contemporâneo, compreendendo o passado e refletindo sobre o presente, apresentando a inserção da Educação Física escolar nesse debate de construção do conhecimento com foco na autonomia, competência e protagonismo dos estudantes. A pesquisa será compartilhada com a comunidade escolar. Espera-se ainda sensibilizar outros professores de Educação Física Escolar, no sentido de abrir um leque de novas possibilidades metodológicas para a sua atuação na abordagem de conteúdos que tratem sobre o corpo.

Palavras-chave: Corpo. Escola. Construção identitária. Ensino remoto.

ABSTRACT

The study aimed to present a methodological organization focused on the treatment of body knowledge in remote Physical Education classes, in high school, in order to provide a debate on the body and identity and its relations with education, society and consumption. And yet, Identify possible indicators that reveal changes in behaviors, speeches and conceptions about oneself and the other in School Physical Education classes. The study questions were 1. What are the elements understood about the Body, in Physical Education classes, considering the speeches of young high school teenagers? 2. What are the methodological notes of the pedagogical intervention that facilitate, or not, the experience of empathy. The justification stands out for strengthening the studies on the body based on the role of young high school students, from a public school in the interior of Paraíba that will produce knowledge about themselves and the other in School Physical Education classes. The importance of this understanding of one's own body and of the other enhances the coexistence between students at this school, based on respect and empathy. The research is of intervention, in the educational field, for this the sample was carried out with students of a class of the first year of the regular high school morning, all regularly enrolled in the academic year of 2020. In this sense, it was used as an instrument for the collection and sources of data production such as: virtual platforms, questionnaires, reports, research and textual productions etc., using remote teaching as a method, in both virtual and printed versions. The thematic axes were systematic, leading to a chronological understanding of the contemporary body, understanding the past and reflecting on the present, presenting the insertion of school Physical Education in this debate of knowledge construction with a focus on students' autonomy, competence and protagonism. The research will be shared with the school community. It is also expected to sensitize other teachers of Physical Education at School, in the sense of opening a range of new methodological possibilities for their performance in the approach of contents that deal with the body.

Keywords: Body. School. Identity construction. Remote teaching

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	OBJETIVOS E QUESTÕES DE ESTUDO.....	11
3	JUSTIFICATIVA.....	12
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
4.1	Sobre o Corpo em diferentes tempos e sociedades.....	14
4.1.1	<i>A influência da instituição escolar na construção identitária de estudantes.....</i>	17
5	METODOLOGIA.....	21
5.1	Natureza da Pesquisa.....	21
5.2	Grupo Investigado.....	21
5.3	Critérios de Inclusão e Exclusão.....	21
5.4	Fonte de Produção de Dados.....	21
5.5	Procedimento de Coleta de Dados.....	22
5.6	Aspectos Éticos.....	23
6	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	24
6.1	A relação entre construção de valores e de identidades.....	28
6.2	Corpo, escola e mídia.....	31
6.3	A produção da imagem do corpo e suas conexões com a sociedade de consumo.....	33
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Diferentes dimensões e questões sobre o corpo humano despertaram e ainda provocam investimentos, interesses e inquietações científicas, filosóficas, econômicas, midiáticas, tecnológicas, sócio-culturais, etc. Uma das passagens mais destacadas nos estudos do corpo refere-se à dualidade corpo e mente, corpo e alma, razão e sensibilidade. Inegavelmente, o corpo transita, em diferentes tempos e sociedade, perpassando por sentidos e significados distintos: pecado, negação, sagrado, controle, desejo e/ou exaltação, de acordo com cada cultura e sociedade.

O uso do corpo, e principalmente do movimento, por meio de suas possibilidades comunicativas, é de interesse comum, pois todos nós fazemos parte dessa dimensão maior denominada de cultura. Assim, o corpo não deve ser visto somente pelo lado biológico, sua constituição, fisiologia e funcionamento geral, ele deve ser compreendido como um todo, como elemento essencial da cultura (ROCHA, 2011, p.216).

Na contemporaneidade, é cada vez mais crescente a preocupação com a aparência do corpo, seja ele masculino ou feminino. Embora reconheça que as propagandas veiculadas ao mercado estético, por exemplo, têm buscado valorizar e atingir a diversidade de corpos, de forma a destacar possíveis rompimentos de padrões e modelos de beleza, construídos historicamente. No entanto, os discursos voltados aos padrões estéticos ainda são predominante do que aqueles discursos da diversidade e da liberdade expressiva do corpo, fora dos padrões. Especialmente entre jovens e adolescentes que se vêem imersos na busca por um corpo perfeito, tido como modelo, cuja sua produção sócio-cultural tem reflexo e ganha força pela mídia, escolas, famílias, ambientes de trabalho, etc, Muitas vezes, a busca pelo corpo determinado como modelo acarreta entre jovens e adolescentes problemas sociais, emocionais e físicos causados pelos distúrbios de imagem corporal e alimentares.

A excessiva preocupação e cuidado com a aparência corporal podem ser evidenciados sob diferentes discursos, sobre qualidade de vida, sinalizados por uma diversidade de sentidos, significados e valores aos corpos que mudam através do tempo e das comunidades. Segundo Halls (2006), as sociedades modernas são,

portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente. Esta é a principal distinção entre as sociedades “tradicionais” e as “modernas”.

Na sociedade em geral, na maioria das vezes as pessoas que não correspondem aos padrões referenciais ou modelos sofrem discriminação e preconceito. Muitas vezes, são prejudicados no meio social, escolar e profissional, acarretando vários problemas de saúde e psicológicos, como a bulimia, anorexia, ansiedade e etc. A escola tem sido o principal espaço de manifestação do bullying, onde o corpo é o alvo em função de sua etnia, morfologia, crença, sexualidade, gênero, etc.

Nesse contexto a mídia exerce, com grande poder, mudança de personalidade e de hábitos culturais, trazendo o indivíduo e a sociedade para o seu padrão de personalidade, conforme o modelo neoliberal de consumo e mercado, onde tudo é válido em prol do lucro e das vantagens pessoais. Os casos das dietas alimentares rigorosas fazem entrar nas estatísticas os casos de anorexia e bulimia que ocorrem em nosso país. Além disso, a Carta Capital (2018), apresenta que existem os casos de lipoaspirações, onde mulheres investem cerca de 2 a 8 mil reais para ter seus corpos perfeitos, o que faz a indústria da estética e da beleza ser responsável pela movimentação de milhões de reais, sendo assim considerado um mercado lucrativo.

Atualmente homens e mulheres vivem numa busca incessante por um padrão corporal e, para isso submetem-se a vários meios, a exemplo de medicamentos e anabolizantes apropriados para animais, estes medicamentos aumentam rapidamente a massa muscular, porém acelera a frequência cardíaca do usuário, onde o seu uso indiscriminado põe em risco a sua vida, sendo considerado um recurso não aprovado cientificamente pelos danos à saúde humana.

A mídia exerce um poder de informar, mas também, de apresentar e construir padrões estéticos e comportamentais. De modo geral, a mídia atenta-se para os índices de audiência, onde o lucro é o princípio básico que norteia o conteúdo veiculado, ou seja, a mídia revela-se como uma estrutura de poder, uma nova forma de vida, que organiza hábitos, costumes, percepções, formas de sentir. Evidentemente esta forma de vida constitui uma esfera emocional que altera hábitos e costumes.

Para Silva (2000), a expectativa criada sobre o corpo vai se apoiar nos avanços da ciência, principalmente da medicina, a qual passa a tratar o corpo a partir de uma dimensão anatomofisiológica, minimizando seu caráter subjetivo e sua constituição sócio-histórica-cultural. A medicina tende a reforçar uma absolutização da vida física ao não conceituar e admitir a natureza histórica e social do corpo, tomando-o, assim, como um objeto homogêneo. Tal concepção ao desconsiderar as manifestações e construções históricas e culturais enfatiza somente sua constituição biológica e afirma sua condição de objeto.

A Educação Física para a sociedade e, principalmente, no ambiente escolar é vinculada ao discurso de hábitos saudáveis e higiênicos, força e virilidade, tendo como objetivo educar o corpo para a saúde, apoiando-se nas práticas esportivas e na ginástica, manifestações em destaque no século XIX, para cumprir sua função de promover o desenvolvimento das capacidades físicas, mentais e morais dos indivíduos.

Acredita que o nascimento da Educação Física se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo (BRACHT, 1999, p.69-88).

A Educação Física escolar não deve ser vista como a área que apenas e tão-somente irá ensinar aos alunos as técnicas 'corretas' dos esportes, da ginástica ou da dança, ou a que vai corrigir ou refinar os gestos, mas a área que vai a partir da dinâmica cultural específica de seus alunos no que se refere às questões do corpo, do movimento, dos esportes, etc. para ampliá-la, discuti-la, confrontá-la, refutá-la, enfim, tornar o aluno um sujeito emancipado e autônomo nas questões corporais. (DAOLIO, 2001, p.34).

Nesse contexto, a pesquisa baseou suas inquietações nesta relação entre os discursos midiáticos sobre o corpo, construção identitária de jovens e adolescentes escolares. De acordo com Medina (2000), foi mesmo após a segunda guerra mundial que ocorreu como que uma explosão sobre esta questão, partindo das camadas dominantes, preocupadas (além de lucros) com as diversas manifestações corporais como a sexualidade, a dança, as atividades esportivas, as terapias, etc.

apesar de o desejo humano ser presa fácil do capitalismo monopolista, é no bojo dos processos sociais manipulados por interesses políticos, econômicos e ideológicos alienantes, que surgem os movimentos que vêm no homem concreto (portanto, no corpo) um caminho em busca da totalidade humana, de melhor compreensão da realidade, enfim de uma autêntica libertação.

A escola encontra-se imersa em uma sociedade marcada por uma cultura consumista, que vem produzindo mudanças bruscas em relação aos valores individuais e coletivos. A escola necessita criar possibilidades para esses sujeitos ocuparem seus lugares e funções na sociedade, com consciência crítica, procurando a compreensão de si e do outro.

Com base em Silva (2008), que a aprendizagem formal já não está mais diretamente ligados às atividades dentro da sala de aula, e cada vez se faz mais necessária a exploração de novas práticas de ensino. A tecnologia exerce, neste sentido, função primordial de mediar e facilitar a aproximação do aluno com as disciplinas.

Para Simão (2013, p. 2), *o atual paradigma de utilização de tecnologias na educação muito tem se limitado a sua utilização como repositório de conteúdo ou ainda do laboratório de informática tendo como objetivo a realização de pesquisas na internet. Esta prática foi por muito tempo um grande avanço, porém hoje pode ser considerada obsoleta e tem acarretado na subutilização dos recursos disponíveis nas instituições de ensino.*

Em decorrência da pandemia da COVID-19 causada pelo coronavírus, que assola todo mundo e conseqüentemente causou o fechamento das escolas, de ensino presencial, e fez surgir a necessidade de adoção do ensino remoto autorizado pelo Ministério da Educação pra a educação básica e superior. A Secretaria de Estado da Educação Ciências e Tecnologia – SEECT/PB, passou a utilizar a *Plataforma Online 'Paraíba Educa'*, que reúne todas as informações sobre Regime Especial de Ensino, assim como os recursos educacionais, documentos legais e pedagógicos norteadores, além de promover o contato direto entre estudantes, professores, gestores e a SEECT/PB.

As aulas remotas realizadas no contexto da pandemia do coronavírus são atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial. Tais aulas ofereceram a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológico, em sala de aula virtual.

Normalmente, as lições eram encaminhadas às turmas pelos professores de cada componente curricular, no mesmo horário da aula presencial (BRASIL ESCOLA, 2020).

Aula remota e educação à distância foram estratégias utilizadas para dar continuidade ao ano letivo em meio às restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Com a suspensão das aulas presenciais, o Ministério da Educação, em caráter excepcional, divulgou e prorrogou uma portaria que autorizava a retomada das disciplinas em andamento por meio de aulas on-line e atividades remotas. A medida passou a ser válida para todo ensino básico e superior em todo o país (BRASIL ESCOLA, 2020).

A pesquisa ora apresentada possui a intervenção pedagógica como objeto de estudo e de análise, portanto, no desafio de reorganizar-se para a prática docente, na educação básica, no ensino remoto, o estudo traz a urgência de compreender o contexto sócio-cultural e histórico do corpo, sua singularidade, sua cultura e sua inserção social. Ser respeitado e valorizado enquanto sujeito que necessita ser compreendido em suas dimensões, que necessita ser respeitado na pluralidade, valorizado como ser único, que faz parte de uma sociedade, com responsabilidades individuais e coletivas. Nesse sentido, a escola, para esse estudo, é uma entidade que tem o potencial de atuar na construção identitária de estudantes numa perspectiva multicultural do corpo a partir de intervenções pedagógicas que prezem o saber dos jovens escolares e sua capacidade criativa e reflexiva.

2. OBJETIVOS E QUESTÕES DE ESTUDO

Apresentar uma organização metodológica voltada para o trato do conhecimento do corpo em aulas remotas de Educação Física, no ensino médio, de forma a proporcionar o debate sobre o corpo e identidade e suas relações com a educação, sociedade e consumo.

Identificar possíveis indicadores que revelem mudanças de comportamentos, discursos e concepções sobre si mesmo e o outro nas aulas de Educação Física Escolar.

O estudo teve as seguintes questões de estudo:

1. Quais os elementos compreendidos sobre o Corpo, nas aulas de Educação Física, considerando os discursos de jovens adolescentes do ensino médio?

2. Quais os apontamentos metodológicos da intervenção pedagógica que facilitam, ou não, o exercício da empatia?

3. JUSTIFICATIVA

A pesquisa fortalece os estudos sobre o corpo a partir do protagonismo de jovens estudantes do ensino médio, de uma escola pública do interior da Paraíba que produz conhecimentos sobre si e o outro nas aulas de Educação Física escolar. A importância desta compreensão do corpo próprio e do outro pode potencializar a convivência entre estudantes, desta escola, baseada no respeito e na empatia.

O Projeto de Intervenção Pedagógica, objeto desta pesquisa, traz em sua concepção teórico-metodológica a oportunidade de estudos, de forma contínua e sistemática, de situações oriundas do contexto escolar da Educação Física, com suas particularidades e especificidades disciplinares. Assim, apresenta, em sua essência, a viabilidade para investigação, aprofundamento teórico, produção de conhecimento e intervenção pedagógica na realidade da escola com benefícios de promoção das competências e habilidades no ensino aprendizagem por meio do ensino remoto, onde foi o instrumento adotado pela SEECT do Estado da Paraíba, devido ao fechamento das escolas causado pela pandemia da COVID-19.

Outro aspecto revela-se na contribuição para os professores de Educação Física, desta e outras escolas, em ter acesso ao trato pedagógico sobre o corpo, no ensino médio, dando ênfase à reflexão metodológica, na qual os estudantes foram os protagonistas da produção do conhecimento, podendo assim, os professores utilizarem-se da experiência e fazer adequações a partir de cada realidade escolar.

A escola, na qual o pesquisador deste estudo é também professor, pôde acompanhar, avaliar a produção de conhecimento sobre o corpo, considerando as temáticas mais urgentes para a comunidade escolar. Da mesma forma que poderá replicar para outros ciclos escolares. Vislumbra-se o acesso da comunidade escolar e de gestores da educação básica da experiência pedagógica realizada no trato da Educação Física escolar, a partir do ensino remoto.

E ainda, o estudo traz contribuições para o ensino médio no campo das linguagens, considerando o documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Acredita-se que o estudo pode ser um norteador para a escola deste estudo, especialmente, de como tratar pedagogicamente a Educação Física escolar no ensino médio.

Espera-se que o estudo possa contribuir na formação pessoal desses estudantes, como também na melhoria do ensino aprendizagem e suas

competências, de forma a dar visibilidade ao protagonismo de estudantes do ensino médio, nas aulas de Educação Física, de maneira a destacar a produção de conhecimento dos mesmos, bem como, compreender os corpos destes escolares, na contemporaneidade, no espaço escolar e na construção de sua identidade.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Sobre o Corpo em diferentes tempos e sociedades

Nos estudos sobre o corpo, no tempo pré-histórico, os trabalhos rupestres são destacados por ser um dos registros documentais e imagéticos mais importantes desta época. A arte rupestre traz a representação de corpo do homem primitivo com os sentidos e significados, seja a relação mítica com o mundo, medos, eventos naturais, vida, dentre outras. O corpo do homem primitivo estava em sintonia e intimidade com o ambiente, com a satisfação das necessidades e a solução dos problemas imediatos do cotidiano, onde o corpo era o mediador da relação entre ser humano e mundo (DOMINGUES, 2015).

Dando um salto para antiguidade, especificamente para Índia e Egito, dentre as mais antigas, foi a cultura asiática que concebeu o corpo na fusão entre espiritualidade e política.

Seguindo com a mesma autora, a cultura asiática valoriza o domínio do corpo e a liberação do espírito, entende que o corpo aprisiona o espírito com suas necessidades e dependências. Estas, por sua vez, são as causadoras das sensações de incompletude e insatisfação que submetem o corpo a um estado de sofrimento constante. Por isso, o corpo precisa ser dominado, reeducado para não desejar o impossível, somente assim, seria possível aplacar a dor e libertar o espírito do sofrimento. Os hindus e egípcios têm características culturais comuns. Para estes povos, os corpos trazem as marcas identitárias definidas segundo a condição de nascimento, ou seja, um corpo que nasce nobre foi determinado pelos deuses, por isso, sua aparência divina o destacava dos demais, que não eram nobres.

A cultura grega, por sua vez, de um modo geral, difundida nos contextos das cidades-estados, deixa pistas da concepção diferenciada de corpo, exemplificada pela sociedade de Esparta e Atenas. Em Esparta, o perfil de homem predominante na educação dos jovens era o da virilidade, força e coragem, atributos essenciais aos soldados destinados às guerras. Em Atenas o perfil se definia pela formação do jovem, hábil nos jogos individuais e coletivos, versado nas artes na literatura, na oratória e na filosofia, atributos do homem culto. Ambas as cidades cultuaram a beleza do corpo forte ou suave, os contornos e definições do corpo, feminino e masculino, deveriam levá-lo mais próximo possível da perfeição.

Nestas sociedades, o belo foi exaltado, especialmente no que se referia a estética dos deuses gregos tida como a beleza ideal, suprema. Sabe-se que os padrões estéticos possuem incursões culturais e mudam em diferentes tempos e sociedades. Foi no período de ascensão de Atenas, no século V a.C., que os gregos passaram a ter uma percepção mais clara do belo, na dimensão estética. Dessa forma, o desenvolvimento das artes, especialmente da pintura e da escultura, as imagens representavam a beleza ideal. O corpo humano belo era aquele que mostrava harmonia e proporção entre as partes (DOMINGUES, 2015).

A beleza grega exaltava o corpo masculino que era exposto nu nos ginásios. Nestes locais, os homens exercitavam-se para modelar o corpo, preparavam-se atletas para os jogos olímpicos e treinavam-se soldados. O aprendizado de gramática, poesia, retórica e filosofia – necessária para o exercício da vida política – completavam a educação masculina e harmonizavam mente e corpo (DOMINGUES, 2015).

Na idade média, o corpo medieval foi construído a partir de outros contornos, o da igreja medieval. Tal espaço social condenou a vaidade e passou a considerar como “abominável hábito pagão” o costume das termas, onde os cuidados de higiene herdados dos gregos e romanos (banhos e massagens com óleos perfumados) foram banidos, pois todo e qualquer interesse estético era afronta às leis divinas. Como aborda, Dambros (2008), a preocupação estética e a cultura física eram contra os dogmas da Igreja e, portanto, foram proibidas. Franco Júnior (2001), reforça que havia um dualismo entre o corpo, visto como pecaminoso, e a alma, destinada à salvação. As formas encontradas pelos clérigos para evitar a ociosidade eram cantos, leituras e conversas entre si.

O corpo foi controlado pelo poder dominante da época: o clero e a nobreza. As proibições e privações eram muitas, e praticamente tudo relacionado ao corpo era considerado heresia, pecado. Por isso, o corpo era escondido. Nem mesmo poderia aparecer em pinturas ou esculturas se não estivesse encoberto. E as atitudes do corpo deveriam ser contidas, os gestos deveriam ser discretos. Porém, no final da Idade Média, com o Renascimento, o corpo foi saindo do anonimato e da escuridão. O período mais obscuro da história foi dando lugar à liberdade de expressão e pensamento.

Na contemporaneidade, parece considerar o corpo o terreno sólido em que realiza esses ideais divulgados pela sociedade. O indivíduo parece manter com o

corpo, visto como seu melhor trunfo, uma relação de terna proteção e de esgaçamento de seus limites, da qual retira um benefício narcíseo e social, pois sabe que na maior parte das vezes, é a partir dele que são estabelecidos os julgamentos de felicidade, saúde e beleza. Pensar a obsessão atual pela construção da aparência como espécie de resposta à instabilidade, fragmentação e efemeridade que marcam a vida social nos ajuda a compreender a centralidade assumida pelo culto ao corpo na cultura contemporânea (DANTAS, 2011).

O culto ao corpo jovem e saudável não é um fenômeno novo. Inúmeras sociedades do passado foram lugares privilegiados para o consumo de produtos ligados à beleza, à saúde e a moda. *A imagem da juventude, associada ao corpo perfeito e ideal – que envolve as noções de saúde, vitalidade, dinamismo e, acima de tudo, beleza – atravessa, contemporaneamente, os diferentes gêneros, faixas etárias e classes sociais, compondo de maneira diferenciada, diversos estilos de vida. E a fábrica de imagens – cinema, TV, publicidade – ao lado da imprensa escrita, tem, certamente, contribuído para isso* (CASTRO, 2007, p. 112).

Tendo em vista que o corpo apesar de ser constituído por elementos biológicos ele está tão inserido dentro da sociedade que se torna a base para a percepção da cultura de um determinado local. Ao iniciar uma reflexão sobre corpo e cultura percebemos que o corpo é o próprio método do qual a cultura se utiliza para se comunicar, é através de uma mistura homogênea de pessoas que agem de forma parecida, que morrem e nascem vindo sempre a seguir os mesmos padrões dentro de um verdadeiro organismo que a cultura consegue se propagar influenciando a história também, (DAOLIO, 1995).

Logo, a existência corporal tem em sua base o ser social e cultural materializadas em suas vivências e relações estabelecidas com o outro e o mundo. É pelo corpo que pode ser compreendida sociedades e culturas, normas e valores. Na linguagem do corpo revela-se o pertencimento dos sujeitos a sua sociedade, bem como, seus pensamentos, sentimentos e ações que traduzem seus valores. Louro (2000, p.61) *chama atenção que na tradição dualista, o pensamento é outro, onde natureza e cultura estão separadas e o corpo, localizado no âmbito da natureza, é negado na instância da cultura.*

A dimensão biológica do corpo que o constitui está entrelaçada à dimensão social que se torna a base para a percepção da cultura de um determinado local. Ao iniciar uma reflexão sobre corpo e cultura, Daolio (1995), aponta que o corpo é o próprio método do qual a cultura se utiliza para se comunicar, é através de uma

mistura homogênea de pessoas que agem de forma parecida, que morrem e nascem vindo sempre a seguir os mesmos padrões dentro de um verdadeiro organismo que a cultura consegue se propagar influenciando a história também.

Enfatiza Fernandes (2003, p. 13), *o corpo está em alta! Alta cotação, alta produção, alto investimento e alta frustração. Alvo do ideal de completude e perfeição, veiculado na pós modernidade, o corpo parece servir de forma privilegiada, por intermédio da valorização da magreza, da boa forma e da saúde perfeita, como estandarte de uma época marcada pela linearidade anestesiada dos ideais.*

Na contemporaneidade, para muitos na sociedade, o corpo pode ser um trunfo, a exposição desenfreada, dão ao corpo os benefícios narcíseo e social, onde acredita-se que a partir do corpo sejam estabelecidas felicidade, saúde e beleza. Como trata Dantas (2011), *pensar a obsessão atual pela construção da aparência como espécie de resposta à instabilidade, fragmentação e efemeridade que marcam a vida social nos ajuda a compreender a centralidade assumida pelo culto ao corpo na cultura contemporânea.*

Nos últimos dez anos, os discursos da não-padronização dos corpos têm ganhado outros espaços, validadas pelos estudos sobre o corpo, como também observa-se um cuidado e atenção em atingir outros grupos identitários. Com isso, percebe-se a visibilidade de outros corpos, fora dos padrões tradicionais, muito embora ainda não sejam numa frequência de mesma proporcionalidade.

4.1.1 A influência da instituição escolar na construção identitária de estudantes

A concepção sobre identidade remete ao processo de interação dos indivíduos nos diversos espaços sociais nos quais buscam construir uma gama de sentidos de si mesmos e, simultaneamente, do outro. Esse processo de conhecimento não se reduz, contudo, apenas a um conjunto de crenças e representações sobre si mesmo e do outro, mas, também, pelo ambiente social no qual estão inseridos que se convergem na produção da identidade (CARVALHO, 2012, p. 210).

De acordo com (MAIA; SPÍNOLA, 2006), o debate em torno das identidades, na sociedade contemporânea, está marcado por várias concepções e referências.

Num ambiente social midiático e de consumo sujeito a rápidas transformações, somos confrontados, a todo o momento, por informações que se apresentam como referências, para a obtenção de algum grau de ancoragem sociocultural. Nesse cenário, deparamo-nos com a pluralidade cultural, com a espetacularização e com as tecnologias que reforçam a interatividade.

Os conflitos sociais assumiram, nos dias atuais, uma conotação mais ampla, tornando-se conflitos de identidades. As identidades se constituem em meio a relações de poder inseridas num certo sistema social e cultural – sistema esse que, hoje, é praticamente unificado devido à aproximação cultural gerada pelas novas mídias e tecnologias.

O fato pode ser observado na identidade corporal, quando se elege um padrão corporal único como belo. A procura dessa referência, via de regra, empurra os demais corpos à margem, muitas vezes trazendo prejuízos físicos, psicológicos e financeiros às pessoas. Para tornar mínimos os problemas causados pelos discursos midiáticos sobre o corpo, e por meio de uma perspectiva cultural, a Educação Física desencadeia situações didáticas de problematização e desconstrução.

Para Deschamps e Moliner (2009), a identidade é necessária para reconhecimento de pertencimento, dando condições ao indivíduo de saber que ele é, o que tem em comum e diferente de outros, quais as possibilidades de reinventar-se. De forma que a construção identitária é processual, transitória e se constitui nas relações interpessoais.

Nesse sentido, as vivências escolares são configuradas por diferentes tipos de relação com o outro: estudante e estudante, estudante e professor, professor e diretor, diretor e estudante, professor e família, dentre outras. A escola torna-se o espaço de (des)encontro, muitas vezes, do sujeito com o seu eu, distanciando-o do sentimento de pertencimento. Isso porque a escola tem sido um lugar que, contraditoriamente, exerce a função de reprodução do corpo hegemônico e padrão. Ao mesmo tempo, em que o corpo, na escola, resiste, subverte ou rompe com os padrões na tentativa de construir sua identidade fora do corpo normativo.

Dialogando com Bauman (2005), as escolas, portanto, são fios condutores que unem, orientam e exibem todo um conjunto de referências acerca da construção da identidade dos adolescentes. Enfatiza o autor, *as escolas são comunidades de vida e de destino, cujos membros vivem juntos e numa ligação absoluta. A escola é*

um espaço privilegiado de transmissão cultural e de produção de sentido para as diversas práticas sociais. Portanto, como aborda Louro (2000), são muitas as identidades que os estudantes podem construir no espaço escolar, podendo ser provisórias, descartáveis, rejeitadas e abandonadas. São eles, desse modo, sujeitos de identidades transitórias e contingentes e, *nada proíbe pensar que diferentes quadros identitários se imbricam uns aos outros, a fim de contribuir para o sentimento de identidade* (DESCHAMPS; MOLINER, 2009, p.147).

São por meio do sistema educacional que se fomenta argumentos que sustentam a tese de que seria possível criarmos novos conceitos de pensarmos a escola, não só pela sua estruturação, mais sim, a sua adequação em transmitir os verdadeiros valores que uma instituição de ensino pode ou deveria passar para um indivíduo no seu ambiente de aprendizagem e que possibilite a participação de todos (BRASIL ESCOLA, 2020).

Essa entidade de longas tradições continuará a desempenhar a sua função social, que é de transmitir os devidos conhecimentos, para que o homem atual entenda as razões das coisas que ele venha a transformar, inclusive o saber da sua existência sob diferentes prismas. Por conta destas indagações e das próprias características psíquicas e físicas humanas que lhe diferencia das demais espécies, pertencente ao conjunto de forças naturais e sociais que reforçariam essa cultura de ser social, tornando-o uma parte integrante da sociedade que vive.

Nesse contexto a escola desempenha sua função social, promover o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania (BRASIL ESCOLA, 2020).

Cabe à escola formar alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptas a construir uma sociedade mais justa, tolerante as diferenças culturais como: orientação sexual, pessoas com necessidades especiais, etnias culturais e religiosas etc. Passando a esse aluno a importância da

inclusão não só no âmbito escolar e sim em toda a sociedade (BRASIL ESCOLA, 2020).

Weeks (1995, p.101) chama atenção para a necessidade do estudo das identidades no espaço escolar “[...] pois podem possibilitar importantes contribuições para se repensar a natureza de nossos valores sociais e culturais”. Para a pesquisa tratar sobre o "corpo e as identidades" no espaço escolar, como conteúdo curricular não só da Educação Física, devem ser visto como um ponto de partida para a discussão de uma política democrática que promova, continuamente, a reflexão dos direitos e deveres, tanto coletivos quanto individuais. O exercício da cidadania e da democracia implica em aceitar outras formas de construção e de posicionamento social dos sujeitos.

A Educação Física no trato das práticas corporais também atua na construção identitária dos estudantes na escola, pois as experiências compartilhadas poderão proporcionar encontros ou desencontros destes estudantes com seus próprios corpos e com outros de forma a aprisiona-los ou liberta-los em busca de suas identidades.

Segundo a BNCC, a Educação Física, aborda a expressão dos alunos através das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica. É um dos componentes curriculares e uma das competências essenciais para o Ensino Fundamental e Médio. Como área de conhecimento, se enquadra na área das Linguagens, junto com Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes, sendo assim, pois permite ao aluno o acesso ao conhecimento, sentido e significado das manifestações da cultura corporal de movimento, sendo as práticas corporais textos culturais passíveis de leitura e produção (SAE DIGITAL, 2021).

Enquanto disciplina escolar, deve abordar as práticas corporais de acordo com as diferentes formas de expressão social, uma vez que o movimento humano caracteriza aspectos culturais. As aulas devem possibilitar aos alunos a construção de um conjunto de conhecimentos sobre seus movimentos, de modo a desenvolver autonomia sobre a cultura corporal de movimento, para o cuidado de si e dos outros. Dessa forma, são capazes de atuar de forma autônoma e confiante na sociedade, através das diversas finalidades humanas que envolvem o corpo em movimento (SAE DIGITAL, 2021).

5. METODOLOGIA

5.1 Natureza da Pesquisa

O presente trabalho caracterizou-se como um estudo de intervenção pedagógica que consistiu na elaboração e execução de um plano de ação para buscar a mudança e resolução de problemas identificados no cotidiano escolar, no sentido de transformar realidades, ou seja, tem como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos. Portanto, estudos desta natureza ampliam conhecimentos, como também, preocupam-se com seus possíveis benefícios práticos (GIL, 2010). Esse tipo de pesquisa envolve planejamento e implementação de mudanças e inovações pedagógicas destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam como também posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

5.2 Grupo Investigado

Foi constituído por 35 estudantes do 1º ano do ensino médio, regular matutino, de ambos os sexos, regularmente matriculados no ano letivo de 2020, numa Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada na cidade de Remígio, que integra a 3ª Região de Ensino da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.

5.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Estudantes do 1º ano do ensino médio, regularmente matriculados no ano letivo 2020, com menor taxa de distorção idade-série na educação básica, como regulamenta a Lei 9.394/1996, de acordo com a *Plataforma Saber*, excetuando-se estudantes de turma da EJA - Educação de Jovens e Adultos.

5.4 Fonte de Produção de Dados

As fontes de produção de dados foram caderno de campo do professor-pesquisador contendo as observações de aula, relatórios semanais com temática

definida, conteúdos e estratégia metodológica, bem como, as atividades realizadas pelos estudantes do ensino médio compartilhadas no *Google Classroom*.

5.5 Procedimento de Coleta de Dados

Considerando a autorização do gestor responsável pela instituição de ensino para o desenvolvimento da pesquisa, diante da assinatura do Termo de Autorização Institucional – TAI, obrigatório para o desenvolvimento da pesquisa, o professor-pesquisador informou à direção escolar e à coordenação pedagógica, os objetivos estabelecidos para a intervenção pedagógica, bem como, a relevância da pesquisa para a comunidade escolar.

Em seguida, buscou-se identificar a turma dentre os primeiros anos do turno matutino a de menor taxa de distorção idade-série. Posteriormente, os estudantes tiveram conhecimento da participação da pesquisa, sendo apresentada o objetivo, as questões norteadoras, a temática central e esclarecendo o protagonismo a frente deste estudo a partir do que iriam produzir sobre o corpo nas aulas de Educação Física. Desta forma, foi encaminhado ao responsável legal do(a) menor participante da pesquisa, o termo de autorização que consente ou não a sua participação, incluindo o uso de imagens.

Pelo portal da Plataforma Paraíba Educa, também foram utilizados os seguintes recursos dentro da formação remota, a exemplo do *Google Classroom* e do *Sistema Saber*, que trata de uma plataforma virtual, a qual serviu de instrumento para desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica, como também, as Redes Sociais para comunicação entre professor e estudantes.

A coleta de dados aconteceu durante as aulas de Educação Física Escolar que foram planejadas e executadas em oito (08) encontros, por meio de um projeto de intervenção pedagógica que aconteceu no ensino remoto intencional, diante do contexto da pandemia da COVID-19. Portanto, todos os registros de aulas foram registrados na Plataforma Saber e arquivados na plataforma *Google Classroom*, ambiente virtual destinado a toda metodologia necessária para a coleta de dados. Outros instrumentos didáticos foram utilizados, a exemplo de material impresso disponibilizado na escola para retirada com agendamento prévio, tendo em vista alcançar aqueles alunos que não têm acesso às tecnologias digitais, o cenário atual

da pandemia mundial provocada pela SARS COVID-19, veio ampliando a desigualdade no sistema educacional.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com base no censo escolar 2019 sobre escolas federais, estaduais, municipais e particulares, 27% das escolas do ensino fundamental e médio não possuem acesso a internet. Além da precariedade tecnológica das escolas o estudo mostra que os alunos com menor acesso a internet e a dispositivos, ou aqueles cujos responsáveis tem menor escolaridade e menor disponibilidade para acompanhar as atividades de ensino remoto, são os mais prejudicados (IPEA, 2020).

Após a coleta de dados, foram reunidas as fontes de produção de dados, sendo organizadas pelo tipo: (Questionários, relatórios, pesquisas e produções textuais etc.), bem como, foram descritas as experiências com as metodologias ativas utilizadas nesse estudo, buscando identificar as potencialidades e fragilidades na execução da aula proposta.

Foram criadas categorias temáticas: Corpo e Cidadania; Identidade e Corpo; Corpo Educação; Corpo, Saúde e Sociedade; e Corpo e Economia, considerando a experiência vivida com os estudantes participantes deste estudo.

5.6 Aspectos Éticos

Este estudo seguiu as orientações e diretrizes regulamentadoras emanadas pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, com base na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual da Paraíba sob o parecer: 4.290.631.

6. RESULTADO E DISCUSSÃO

Considerando o planejamento da intervenção e a organização das categorias temáticas, previamente estabelecidas, a análise e discussão dos dados acompanhou a mesma sequência programática. Sendo as categorias Corpo e Cidadania; Identidade e Corpo; Corpo, Educação e Sociedade; Corpo, Saúde e Sociedade; e Corpo e Economia.

Considerando a participação dos estudantes nas aulas remotas que constituíram o estudo, no ensino remoto, destacam-se os seguintes dados: 57% dos estudantes tiveram participação efetiva na plataforma virtual, o que em números absolutos correspondem a 20 estudantes, já 43% tiveram sua participação por meio de atividades impressas, que corresponde em números absolutos a 15 estudantes.

As ferramentas e plataformas usadas, e de maior aceitação, pelos estudantes participantes do estudo foram, respectivamente o *Google Classroom* - ferramenta on-line que auxilia professores, alunos e escolas com um espaço para a realização de aulas virtuais; 2. *Google Forms* que possibilitou a elaboração e aplicação de atividades avaliativas, simulados e provas para resolução no formato digital; 3. *WhatsApp* – utilizado para conversas individuais, em grupos ou através de listas de transmissão.

Dessa forma, o estudo apresenta no quadro 1, a síntese da organização das categorias temáticas e a metodologia utilizada para abordar cada uma delas.

Quadro 1 – Temas e estratégias metodológicas da intervenção pedagógica

Nº Aula	Tema Eixo	Procedimentos metodológicos
01	<p>Corpo e Cidadania</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Construção de Valores: Cidadania, Empatia, Respeito, Responsabilidade e Sociabilidade.  <ul style="list-style-type: none"> ● QR Code 01: Vídeo - Conscientização IGA29 - Inclusão  <ul style="list-style-type: none"> ● QR Code 02: Vídeo - Normal é ser diferente - Grandes Pequeninos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa em sites, blogs e redes sociais, utilizando dispositivos móveis. ● Utilização de plataforma digital ● Problematizações geradas pela pesquisa e tensionadas pelo debate. ● Documentário
02	<p>Identidade e Corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identidade em questão: a identidade cultural na pós-modernidade.  <ul style="list-style-type: none"> ● QR Code 03: A identidade cultural na pós modernidade 	<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura de textos de gênero e temas diversos. ● Pesquisa em sites, blogs e redes sociais, utilizando dispositivos móveis. ● Problematizações geradas pela pesquisa, tensionadas pelo debate.
03	Identidade e Corpo	<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura de textos de

	<ul style="list-style-type: none"> Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescentes.  <ul style="list-style-type: none"> QR Code 04: <i>Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescentes.</i> 	<p>gênero e temas diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Pesquisa em sites, blogs e redes sociais, utilizando dispositivos móveis. Documentário
04	<p>Corpo, Educação e Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileira.  <ul style="list-style-type: none"> QR Code 05: <i>Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa em laboratório ou dispositivos móveis utilizando sites, blogs e redes sociais. Documentário Relatório
05	<p>Corpo, Educação e Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção cultural do corpo  <ul style="list-style-type: none"> QR Code 06: <i>Vídeo/Cultura - Identidade Cultural</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa em laboratório ou dispositivos móveis utilizando sites, blogs e redes sociais. Documentário/Vídeo Relatório

<p>06</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção social do corpo  <ul style="list-style-type: none"> • QR Code 07: <i>Vídeo/Deixa Solto - Documentário sobre Identidade</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual • Pesquisa em sites, blogs e redes sociais, utilizando dispositivos móveis. • Documentário • Relatório
<p>07</p>	<p>Corpo, Saúde e Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Moda, mídia e juventude.  <ul style="list-style-type: none"> • QR Code 08: <i>Vídeo - A influência da mídia nos corpos da contemporaneidade.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa em laboratório ou dispositivos moveis utilizando sites, blogs e redes sociais. • Documentário • Questionário
<p>08</p>	<p>Corpo e Economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indústria da juventude  <ul style="list-style-type: none"> • QR Code 09: <i>Carta Capital/O jovem é especialmente suscetível aos apelos do consumismo.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de artigos • Pesquisa em sites, blogs e redes sociais, utilizando dispositivos móveis. • Questionário

6.1 A relação entre construção de valores e de identidades

Intencionalmente, iniciamos nosso projeto de intervenção pedagógica falando de valores: cidadania, compreensão, empatia, respeito, responsabilidade e socialização, considerando a relação entre construção de valores e de identidade. Tomando como base os estudos de Piaget, onde os valores morais são construídos a partir da interação do sujeito com os diversos ambientes sociais, de maneira a construir seus valores, princípios e normas morais.

Quando tematizado sobre Corpo e cidadania, foram compartilhados os seguintes vídeos: **Conscientização IGA29 - Inclusão! (QR Code 01) e Normal é ser diferente!(QR Code 02)** (material disponível com endereço de acesso no quadro 1). A partir da apreciação destes vídeos, os estudantes responderam um questionário, onde basicamente apontaram seu ponto de vista. Foi recorrente entre os estudantes, quase na totalidade, a importância dos valores positivos, especialmente relacionados ao respeito, inclusão e empatia.

Essa categoria em análise, alinha-se ao debate de políticas de inclusão presentes no Plano Nacional de Educação (2000), podendo ampliar a compreensão dos educadores no tocante ao respeito e à valorização das diferenças, da diversidade de práticas sociais e de identidades, o que, certamente, não significa aderir à escolha das minorias, mas respeitá-las como expressão da variabilidade humana, sem discriminação, injustiça ou preconceito. Dela se exigirão mudanças significativas em termos de atitudes, capacidades e conhecimentos, no sentido de se desenvolverem práticas que respeitem, reconheçam e valorizem as diferenças individuais sem cair na armadilha ideológica do destino de classe, da vontade divina ou da herança biológica.

Articulando à categoria temática Identidade e Corpo, foi abordado a identidade corporal na pós modernidade, nesta aula, elaboramos um questionário, e por meio de uma pesquisa orientada a ser realizada em portais de internet seguros, os alunos fizeram um relatório expondo o seu ponto de vista da temática em estudo.

Inicialmente, foi orientado que os participantes fizessem a leitura do material disponibilizado na Plataforma *Google Classroom* e/ou impressos para depois somente fazerem seus apontamentos. A abordagem buscou a sistematização ao longo do tempo quanto das mudanças nos padrões de beleza, dando um norte cronológico das mudanças nos padrões corporais. O discurso do Estudante 1

destaca, de acordo com os textos propostos em anexo nessa atividade, a relação do homem com o trato do corpo teve uma evolução desde nossos antepassados, a relação do homem com o corpo, na maioria das vezes é basicamente influenciada pela mídia e pela moda. Raramente as pessoas cuidam do corpo para terem resultados na saúde, e sim para terem resultados na aparência.

A fala deste estudante destaca seu entendimento sobre usos e discursos sobre o corpo, muito embora, não tenha explicitado tais passagens, o estudante dá ênfase aos discursos da mídia e do corpo em voga, bem como, consegue perceber e fazer a crítica sobre o uso do discurso da saúde com fins estéticos.

Sabe-se que na sociedade contemporânea ocidental há uma intensificação do culto ao corpo, onde os indivíduos experimentam uma crescente preocupação com a imagem e a estética. Entendida como consumo cultural, a prática do culto ao corpo coloca-se hoje como preocupação geral, que perpassa todas as classes sociais e faixas etárias, apoiada num discurso que ora lança mão da questão estética, ora da preocupação com a saúde.

Segundo Pierre Bourdieu, sociólogo francês, a linguagem corporal é marcadora pela distinção social, que coloca o consumo alimentar, cultural e forma de apresentação – como o vestuário, higiene, cuidados com a beleza etc. – como os mais importantes modos de se distinguir dos demais indivíduos (BRASIL ESCOLA, 2021).

Outro fala a destacar é a do Estudante 2 quando assim afirma, *o corpo tem uma importância grande e interessante dentro do contexto social e filosófico, desde a Grécia Antiga, o corpo é encarado como um santuário, os jogos olímpicos representavam essa visão, com toda a beleza de corpos atléticos e vigoroso. As diferentes concepções de corpo ao longo da história e nos dias atuais e a influência da mídia nos modelos de corpo de hoje.*

No trato específico da história da Educação Física e Esporte, bem como, no trato sobre o corpo em diferentes tempos e espaços, o professor de Educação Física pode disparar o conhecimento sobre Corpo. O estudante 2, recupera aspectos que foram abordados em sala de aula demonstrando compreensões sobre o atleta e o corpo belo, na Grécia Antiga.

Em sala de aula, foi abordado o corpo na sociedade grega antiga, apesar de assuntos como a Política e a Ética serem considerados mais relevantes pelos pensadores da época, mas esse pensar o corpo continuou por toda a

contemporaneidade. O pensamento de filósofos como Sócrates (470 a 399 a.C.), Platão (427 a 347) e Aristóteles (384 a 322 a.C.), que viveram na sociedade grega antiga, também discutiam sobre esse assunto, trazendo a luz do tema a sua visão. Sócrates possuía uma visão integral de homem, julgando como importante tanto o corpo quanto a alma para o processo de interação do homem com o mundo, diferente de Platão, que possuía uma visão mais dicotômica, na qual o corpo servia de prisão para a alma. As ideias de Aristóteles aproximavam-se mais das ideias de Sócrates do que das de Platão, pois partia do princípio de que, as ações humanas eram executadas em conjunto, corpo e alma, todas num processo contínuo de realização (CASSIMIRO, 2012, p.65). Menciona esse fato da seguinte forma: *as abordagens apresentadas por esses filósofos representam a base para o entendimento sobre as diferentes concepções de corpo criadas ao longo da formação da sociedade ocidental, visto que, as mesmas tendem a explicar melhor e entender como o corpo tomou dimensões importantes na construção social, cultural e histórica.*

Para o Estudante 3, *apesar da pressão social pelos “corpos perfeitos” hoje em dia, cada pessoa possui autonomia para decidir se quer enfrentar uma rotina na academia ou simplesmente deixar para lá e ficar de bem com o seu próprio corpo. Houve tempos em que o corpo certo era uma obrigação. E o Estudante 4, cada período da humanidade guarda um tipo de padrão de beleza que impera. Hoje, os corpos extremamente magros são o que chama a atenção nas praias e nos comerciais, mas nem sempre foi assim, Nós já passamos pelas mais diversas fases, desde o corpo mais roliço até os seios extremamente avantajados. Existem mudanças de padrões de beleza.*

Percebe-se nas falas dos estudantes, o que Daolio (1995) afirmou que o controle sobre o corpo está inserido na cultura, apesar de ser variável entre as sociedades ao longo do tempo. A sociedade atual valoriza determinado padrão corporal, mesmo assim os corpos se diferenciam uns dos outros, em consequência de símbolos e valores colocados pela sociedade. Para Cassimiro (2012, p.76), *a partir do século XX, o corpo passou a ser, de fato, um produto comercializado, e virou o desejo de consumo das mais diferentes camadas sociais.*

Feito esse recorte, observou-se que os estudantes perceberam, compreenderam as constantes mudanças do padrão corporal com predomínio de imposição feita pela sociedade, bem como, que a história mostra ao longo do tempo

as constantes transformações no padrão corporal. Com base na leitura dos relatórios produzidos pelos estudantes, observou-se ainda uma visão de permanência do modelo imposto pela sociedade no que tange principalmente a grande mídia, entretanto, é possível identificar uma apropriação crítica sobre a mídia, o exercício da autonomia, bem como, elementos de conhecimento sobre as imagens corporais no decorrer da história da humanidade.

Para isso, compartilhamos com o pensamento de Louro (2000, p. 62) que ressalta que é importante indagar, especialmente na escola, *sobre os processos históricos e culturais que possibilitaram que determinadas características se tomassem tão especiais; sobre os processos que permitiram, finalmente, que certas características passassem a "valer mais" do que outras.*

A leitura sobre a relação entre corpo, natureza e cultura faz ressaltar alguns apontamentos para refletirmos sobre possíveis contribuições para a educação, dentre os quais destacamos: o conceito de aprendizagem; a linguagem do corpo como um conhecimento pautado numa lógica sensível; a historicidade do corpo e as condutas éticas, essas reflexões podem contribuir com a compreensão educativa para o reconhecimento da linguagem do corpo como possibilidade de conhecimento.

6.2. Corpo, escola e mídia

Na categoria temática Corpo, Educação e Sociedade, foram trabalhados como subtemas, Satisfação corporal e autoconceito em adolescente e Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. Material norteador para leitura e compreensão, como também posterior discussão. Os textos foram disponibilizados para leitura na plataforma *Google Classroom* e/ou impressos sendo o material extraído de Anais, Google Acadêmico, MEC, Portais de Educação e Periódicos.

A geração dos atuais estudantes na adolescência vai se definindo e se constituindo na relação com a internet e o uso das redes sociais. Como trata Lira (2017), cada vez mais estabelecem vínculos e sua influência são um fenômeno relativamente recente e alvo de estudos de várias áreas do conhecimento para compreender os efeitos à sua exposição em diferentes populações. Para o autor, essas novas mídias reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes e alguns estudos avaliaram seu impacto sobre a imagem corporal.

Ao serem indagados sobre as influências na construção identitária, para o Estudante 5, *os pais, os amigos e a mídia, esta última, sinônimo de "meios de comunicação social" é a mais pervasiva das influências.* Percebe-se no relato deste estudante os diferentes atores sociais e espaços que são determinantes na construção identitária do sujeito. Nesse sentido, a escola, embora não tenha sido citada, como espaço plural com indivíduos de cultura e classes sociais distintas se configura em espaço em que os discursos e os sistemas de representações constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar, falar e questionar sua identidade social dentro da sociedade, inclusive tensionando o debate sobre a sociedade de consumo. Como aborda Woodward (2014, p. 18), [...] *a representação, compreendida como um processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas às questões: quem sou eu? O que poderia ser? Quem eu quero ser?*

Outro destaque apontado pelo estudante do ensino médio a partir das estratégias metodológicas utilizadas, ele também anuncia a influência da mídia. Sabe-se que os modelos apresentados como sendo ideais também são reforçados no cotidiano da escola, na maioria das vezes entre os próprios estudantes, o que não exclui os profissionais da educação de também reforçarem um corpo padrão para o jovem adolescente do ensino médio. Para Woodward (2014), as representações do espaço escolar como cultura de consumo produzem práticas significação que envolvem relações de poder, incluindo poder para definir quem é incluído e quem é excluído.

Na condição de professor do ensino médio, enxergo no cotidiano dos jovens estudantes o quanto o corpo pode ser usado para estabelecer relações de poder, especialmente se estiver dentro do padrão, ao mesmo tempo, ser excluído se estiver fora do padrão. Como aborda Cassimiro (2012), a sedução narcísica também tem se consolidado dentro da Contemporaneidade, a busca excessiva pela satisfação do próprio corpo, principalmente através da aparência, faz com que as pessoas se dediquem a um ideal de beleza impossível ou, até mesmo, perigoso para a própria saúde.

Como trata Cassimiro (2012), o corpo, atualmente, tornou-se uma conexão de múltiplas inquietações e investimentos. As questões do corpo e de suas identidades são tensionadas no âmbito culturais, sociais, antropológicos, psíquicos e filosóficos.

Daí, o estudo acreditar na relevância deste debate na escola, com estudantes do ensino médio. Pois, como aborda o autor, as práticas sociais e culturais estão sempre em movimento, desta forma as transformações acontecem nas relações que cada sociedade estabelece, onde *o corpo é o ponto de partida para o desenvolvimento pessoal e constitui o suporte da existência do homem* (p.78).

Segundo Bauman (2008), por toda a história humana, as atividades de consumo têm moldado as formas de vida e padrões de relações inter-humanas. Assim, a sociedade de consumidores *em aguda oposição às formas de vida precedentes, associa a felicidade não tanto à satisfação de necessidades, [...] mas a um volume e uma intensidade de desejos sempre crescentes* (p. 44).

Desse modo, precisamos avançar para além do aspecto da instrumentalidade. O desafio está em considerar que o corpo não é instrumento das aulas de educação física, ou ainda um conjunto de órgãos, sistemas, ou ainda o objeto de programas de promoção de saúde ou lazer. Certamente, a educação física que tematiza as práticas corporais, no campo das linguagem, tem no corpo sua referência específica, como é o caso da dança ou do esporte.

6.3. A produção da imagem do corpo e suas conexões com a sociedade de consumo

A escolha para abordar as categorias temáticas, Corpo, Saúde e Sociedade; Corpo e Economia, reflete a atenção do professor atento à cultura jovem, em suas particularidades, percebe o quanto o corpo adolescente, estudante do ensino médio explicitamente consome as imagens da moda voltadas ao corpo, seja um corte e a cor do cabelo, vestuário, adereços, etc. Um dos enfoques desta categoria, foi fazer o estudante perceber que o corpo está ligado ao sistema capitalista, ao comércio da beleza, propagado através das grandes mídias. Destaca o Estudante 6, *a percepção da imagem corporal é influenciada por componentes físicos, psicológicos, emocionais, sociais, sendo assim, a busca constante por um padrão ideal de corpo, associada à felicidade, são as principais causas de alterações da percepção da imagem corporal*. O discurso do estudante traz também argumentos desencadeados pela estratégia metodológica, onde sutilmente estabelece relação entre o corpo ideal padrão e a felicidade. A construção identitária também mediada pelos usos e

discursos do corpo produzidos não somente na mídia repercutem no cotidiano dos jovens escolares.

Amparado por Cassimiro (2012), foi apresentado aos estudantes o que aponta o autor ao discutir o uso do corpo para aumentar o consumismo que vai cosmético até procedimentos invasivos como procedimentos e cirurgias plásticas. A mídia usa os corpos de homens e mulheres atraentes nos comerciais de TV e em outras mídias, vendendo uma infinidade de produtos e criando imagens padronizadas de corpos que, por conseguinte, devem ser imitados e admirados pelo grande público. Importante fazer os estudantes perceberem que sendo que o corpo na sociedade de consumo contemporânea é um produto de consumo, aparência, instrumento de trabalho para gerar lucro ao capital, sujeito as leis do mercado.

Com o apelo explícito da cultura capitalista que intensifica valores como competição, consumismo e individualismo, o estudo compreende que o papel da escola e do professor é mostrar a sedução do consumo do corpo que pode levar a uma alienação ou uma negação de si mesmo. O consumo consciente atenua ou liberta do aprisionamento estético padrão. Na experiência docente, percebe-se que os jovens adolescentes estão mergulhados na efervescência do corpo. Quando falamos em jovens, a expressão já carrega em si uma certa padronização do ser adolescente. O termo juventude, muitas vezes, está associado a um padrão de beleza que envolve diversas formas de cuidados para esconder a idade real e causar a impressão de juventude eterna, envolve, também, preocupações com o vestuário, atividades físicas e intervenções cirúrgicas, entre outros gastos.

Santaella (2008), atualmente, a mídia é um dos meios de difusão e capitalização do culto ao corpo, consolidando tendências de comportamento. Outro fator decisivo, levantado por este autor, é a indústria da beleza que, através do marketing, influencia as atitudes das pessoas, fazendo com que elas busquem esse padrão de beleza vigente a qualquer custo.

É possível que alguns ou muitos dos estudantes tenham se percebido no centro deste debate e percebido de como sua identidade é construída por uma imagem corporal padronizada, bem como, também é mediada pelas relações familiares, amigos, religião, ambiente escolar e as mídias sociais. Despertar os estudantes para o discurso da juventude eterna propagado pela indústria cosmética e pelos meios de comunicação que veiculam o consumo e a forma de vida. Segundo Sippe (2019), a escola por ser um lugar marcado pela pluralidade cultural e

socioeconômica, o espaço escolar, é marcado também pelas semelhanças e diferenças. *É possível encontrar alunos de periferia e aqueles que moram em bairros centralizados, da mesma forma alunos com boa apropriação de capital cultural interagem com alunos vindo de famílias com baixo nível educacional e social. Dessa maneira, a construção social da identidade desses indivíduos encontra-se em constante movimento e é atravessada por situações de convivência entre classes sociais* (SIPPE, 2019, p. 64).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as questões de estudo apresentadas, a pesquisa aponta que os elementos compreendidos sobre o Corpo, nas aulas de Educação Física, percebe-se que os discursos de jovens adolescentes do ensino médio revelados durante o processo de execução do plano de trabalho, elaborado para o ensino remoto, pontuaram destaques como: que a construção identitária do sujeito está diretamente associada às experiências e interferências de processos educacionais (família e escola), instituições diversas e relações interpessoais. Outros aspectos presentes nos discursos, refere-se à objetificação e consumo do corpo atendendo à indústria e ao capital, o uso do discurso da saúde do corpo para fins da aparência do corpo padrão, a busca pela imagem do corpo perfeito atende finalidades de consumo.

Os indicadores dos discursos dos estudantes demonstram horizontes de sentido para uma mudança de olhar para o próprio corpo e o corpo do outro. É possível que os estudantes passem a refletir seu próprio consumo, desenvolva uma consciência crítica que os corpos que estão “fora” do padrão devem ser acolhidos na sua singularidade, respeitando as mais diferentes formas e tamanhos, cores e imagens do corpo.

Portanto, os apontamentos metodológicos da intervenção pedagógica que podem facilitar a experiência da empatia a partir das aulas de Educação Física é diversificar os formatos de aula trazendo depoimentos de jovens e adolescentes, documentários, filmes que tratem sobre corpo, além do professor criar espaços de diálogo e troca de experiências a partir dos debates e de salas de aula invertidas.

O estudo sugere que o professor de Educação Física escolar no trato das práticas corporais (Jogos, Esportes, Dança, Lutas e Ginástica) os estudantes possam melhor compreender o corpo em suas relações sócio-culturais, históricas na contemporaneidade. O conhecimento sobre o corpo na escola, nessa perspectiva abordada por esse estudo, poderá acolher a diversidade de corpos, além de propiciar aos estudantes do ensino médio um debate crítico, consciente, motivante e transformador de realidades, de forma compreender e refletir sobre o padrão de corpo a partir de uma visão eurocêntrica para uma mudança do agir e conviver consigo e com o outro.

Quantos aos eixos temáticos apresentados no programa para execução no ensino remoto, o mesmo pode ser reestruturado, de forma a dar mais fluência e interlocuções entre os eixos. As estratégias metodológicas podem ser mais diversificadas para que os estudantes não se habituem ao mesmo formato em cada eixo temático a ser trabalhado.

O ensino remoto explicitou ainda mais a disparidade sócio-educacionais já existentes no Brasil, especialmente no âmbito da educação pública, quando se fez necessário o uso das tecnologias, de ferramentas digitais necessárias para continuidade das atividades letivas de 2020, na educação básica, no contexto da pandemia COVID-19. O estudo reconhece que o ensino remoto distanciou o calor das discussões pelos estudantes participantes da pesquisa, se imaginadas em aulas presenciais, ainda assim, foi possível a operacionalização da intervenção pedagógica e a obtenção de dados relevantes para a comunidade escolar, considerando a participação dos estudantes e o retorno das atividades encaminhadas.

A pesquisa será compartilhada com a turma que participou do estudo, como também com a equipe pedagógica, vislumbrando desdobramentos desta pesquisa em outras turmas e com toda a escola. Espera-se ainda sensibilizar outros professores de Educação Física Escolar, no sentido de abrir um leque de novas possibilidades metodológicas para a sua atuação na abordagem de conteúdos que tratem sobre o corpo, as práticas corporais em suas interfaces com a sociedade, cultura num debate sobre construção identitária e construção de valores.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BRASIL ESCOLA: **aulas remotas em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/>. Acesso em: 15/03/2020.
- BRASIL ESCOLA: **aulas remotas em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/>. Acesso em: 17/09/2021.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2000. Disponível em: Acesso em: 02/03/2000.
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. *Caderno Cedes*, Campinas, ano XIX, n.48, p.69-88, agosto, 1999.
- CARVALHO, M. G. (2012). A construção das identidades no espaço escolar. *Reflexão e Ação*, 2012, p. 209-227.
- CASSIMIRO, Érica Silva. **As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da grécia antiga à contemporaneidade**. *Revista Eletrônica Print by* <http://www.ufsj.edu.br/revistalable> Μετάνοια, São João del-Rei/MG, n.14, 2012.
- CASTRO, Ana. Lúcia. **Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo**. São Paulo: Annablume – FAPESP, 2007.
- DANTAS, Jurema Barros. **Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade**. *Estud. pesquis. psicol.* vol.11 no.3 Rio de Janeiro dez. 2011. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8342/6136>. Acesso em: 15/03/2020.
- DAMBROS, Daniela Dressler. **O corpo na Idade Média**. <http://www.efdeportes.com/> *Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 121 - Junio de 2008*. Acesso em: 15/03/2020.
- DAOLIO, Jacimar. *Da cultura do corpo*. – Campinas, SP: Papyrus, 1995. – (Coleção corpo e motrocidade).
- DAÓLIO, Jocimar. A antropologia social e a Educação Física: possibilidades de encontro. In: *Educação Física e Ciências Humanas*. CARVALHO, Yara Maria de; RÚBIO, Kátia. (orgs.). São Paulo: Hucitec, p.27-38, 2001.
- DESCHAMPS, Jean Claude; MOLINER, Pascal. **A identidade em Psicologia Social. Dos processos identitários às representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

DOMINGUES, Joelza Ester. **A beleza da Grécia Antiga ao século XIX**. Ano: 2015. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-beleza-na-grecia-antiga-e-hoje/> Acesso em: 28/11/2020.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Oriente*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FERNANDES, Maria Helena. *Corpo*/ Maria Helena Fernandes.- São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. - (Coleção Clínica Psicanalítica/ dirigida por Flávio Carvalho Ferraz).

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010, 184p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2006.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Pandemia amplia desigualdade no sistema educacional**. Brasília: Ipea, 2020.

LIRA, Ariana Galhardi. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras**. Jul-Sep 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/?lang=pt>. Acesso em: 15/03/2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, Escola e Identidade**. Educação & Realidade; Vol 25, Nº 2 (Ano 2000). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/46833> . Acesso em: 28/09/2021.

MAIA, Rousiley Castro; SPÍNOLA, Maria Céres Pimenta. **Mídia, Esfera Pública e Identidades Coletivas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MEDINA, João Paulo. Subirá. **O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo**. Campinas, São Paulo, Editora Papyrus, 7ª edição, 2000.

ROCHA, Ricardo Lucas. **A influência da mídia sobre o corpo do adolescente**. 05/04/2011 Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaColecaoAula.html?id=21> Acesso em: 10/03/2020.

SAE DIGITAL. **Educação Física na BNCC**. Disponível em: <https://sae.digital/educacao-fisica-na-bncc/>. Acesso em: 15/05/2021.

SIMÃO, José Pedro Schardosim. **Utilização de Experimentação Remota Móvel no Ensino Médio**. UFSC – Araranguá, Santa Catarina, V. 11 Nº 1, julho, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/gilva/AppData/Local/Temp/41701-166277-1-PB-1.pdf> . Acesso em: 07/10/2021.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SIPPE, Fáguida Eller. et al. **Cultura de Consumo e Construção Social da Identidade no Espaço Escolar**. Rev Enfermagem e Saúde Coletiva, Faculdade São Paulo – FSP, 2019, p. 64.

WEEKS, Jeffrey. **Invented Moralities: sexual values in an age of uncertainty**. London: Polity Press, 1995.

Woodward, Kathryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: Silva, T. T.; Hall, S.; Woodward, K. (Orgs.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014, p. 7-72.